

VANTAGENS DA AGLOMERAÇÃO PRODUTIVA NO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO

Polyana Pâmela Ferreira Vitorino¹
Joana D Arc Bardella de Castro²

1 Graduada do curso de Ciências Econômicas do Campus Anápolis de CSEH/UEG.

2 Curso de Ciências Econômicas do CCSEH/UEG

Introdução

Um importante assunto amplamente debatido nos últimos tempos consiste no fato de como romper com o atraso e obter desenvolvimento regional. O desenvolvimento econômico tem sido tema evidente a tempos devido a sua importância relacionado ao alcance do bem estar de uma população. Assim a forma organizacional disposta em aglomerações tem se apresentado como alternativa para tal fim à medida em que facilita as relações entre diferentes agentes no processo de produção, atrai novas empresas e incita a inovação.

Nas últimas décadas o número de aglomerados produtivos tem sido aumentado devido ao seu fator chave na melhora dos índices. Nesse sentido busca se neste trabalho compreender como e em quais aspectos a aglomeração produtiva tem papel na promoção do desenvolvimento econômico de uma região.

Para tanto empregou-se pesquisa descritiva ao descrever os fatores chaves aos quais a aglomeração pode alavancar o desenvolvimento econômico da região.

Referencial Teórico

Desenvolvimento econômico pode ser entendido como descreve Bresser-Pereira (2008) como o aumento sustentado da produtividade, do progresso técnico, e dos padrões de vida de uma população. A partir desse aspecto pode se entender que um local se desenvolve ao aperfeiçoar suas técnicas de produção, introduzir inovações, incorporar novas riquezas e a partir disso melhorar as condições de vida de sua população.

A discussão sobre o papel do progresso produtivo como cerne do desenvolvimento econômico tem sido tema evidente a tempos pois, à medida que há uma elevação no nível de produção geralmente se eleva também os padrões de vida. Segundo a OCDE o crescimento da produtividade é a força que impulsiona o crescimento econômico e a elevação da renda per capita de um país (OCDE, 2001).

Shumpeter (1911) coloca a inovação como principal fonte de promoção do desenvolvimento econômico, seja ela na forma de destruição criativa ou na forma incremental. Ele trata a respeito da diferenciação de crescimento econômico e desenvolvimento econômico. Assim o termo crescimento econômico é colocado como um aumento em números apenas quantitativo, enquanto o desenvolvimento econômico contempla tanto os eventos de ordem quantitativo como eventos de ordem qualitativa.

Metodologia

Essa pesquisa é de caráter descritivo, com o objetivo de apresentar os benefícios da aglomeração produtiva no desenvolvimento econômico regional com abordagem qualitativa. Procedeu-se levantamento da literatura sobre desenvolvimento econômico e aglomerações produtivas em livros e plataformas como google scholar, scielo, bem como repositórios de universidades.

Resultados e Discussões

Recentemente os estudos acerca do desenvolvimento regional têm dado destaque as economias de aglomeração tendo como exemplo a região do Vale do Silício e a região da caracterizada como Terceira Itália, processo no qual indústrias em diversas fases da cadeia se inter-relacionam reconhecendo, empiricamente e teoricamente, “a ideia de que a aglomeração traz vantagens” Krugman (1998 apud CAVALCANTE, 2001, p.12). Uma aglomeração produtiva local pode ser definida como descreve o instituto econômico da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ, 2003) como, “a proximidade territorial de agentes econômicos políticos e sociais (empresas e outras organizações públicas e privadas)”, e mais amplamente como descreve Crocco et al. (2006) como, uma concentração de firmas em um mesmo espaço em que haja intensidades de trocas intra-aglomerativas, fatores de cooperação, grau de especialização, desintegração vertical, suporte ao desenvolvimento institucional e fatores que originem a produção de conhecimento e aprendizagem.

Nesse âmbito ao se localizarem geograficamente próximas e dispor de certo grau de concentração da atividade é oferecida a possibilidade de como um grande mercado local viabilizar ganhos em eficiência e escala, ganhos em fornecimentos de insumos, atração da mão de obra e processos de capacitação da mesma, e a troca de informações por empresas de um mesmo setor melhorando assim o desempenho tanto da empresa ou indústria como de todo o

mercado.

É interessante observar como essa forma de organização disposta em aglomerados pode alavancar produtores de pequeno e médio porte que tendem a perder pelas economias de escala, dessa forma, a estas e oferecido um recurso de se unirem e produzirem em larga escala reduzindo os custos e aumentando a eficiência. Nesse sentido empregam maior eficiência não só a indústria, mas toda a cadeia produtiva, desde o agricultor ou extrator de recursos até as indústrias de tecnologia embarcada.

Numa visão evolucionista identifica-se nesses processos aglomerativos a exposição a um ambiente de empreendedorismo que traz consigo o caráter inovador incentivando o processo criativo de pesquisa e desenvolvimento e a troca de informações.

Numa visão desenvolvimentista identifica-se no caso brasileiro uma diferença na formação econômica como aponta Furtado (1977), que se deu de forma desigual o que num cenário nacional contribui para as diferenças e atraso de crescimento e desenvolvimento de alguns estados em relação a outros. Assim o desenvolvimento regional se coloca como uma alternativa para se romper com esse atraso.

Conclusão

No âmbito organizacional pode-se dizer que a aglomeração de atividades produtivas em um mesmo território traz vantagens podendo alavancar a economia de uma região se tornando um interessante método para tal fim. A formação de um aglomerado produtivo contribui na atração de investimentos o que alavanca a produção, especializa a mão de obra, gera um aumento de renda e de produção de novas riquezas produzindo externalidades para a região.

Referências

CAVALCANTE, Luiz Ricardo. Produção Teórica em Economia Regional: Uma Proposta de Sistematização, 2001. Disponível em:

http://www.desenbahia.ba.gov.br/uploads/0906201115360781_Producao_Teorica_.pdf

Acesso em: mai.2017

CROCCO, M. A.; GALINARI, R.; SANTOS, F.; LEMOS, M. B.; SIMÕES, R. Metodologia de identificação de aglomerações produtivas locais, Nova econ. vol.16 no.2 Belo Horizonte

Mai/Ago. 2006. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-63512006000200001&script=sci_arttext&tlng=es

> Acesso em: abr.2017

IE-UFRJ, Instituto econômico da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2003. Glossário de Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais. Disponível em:

<http://www.ie.ufrj.br/redesist/P4/textos/Glossario.pdf> Acesso em: mai.2016

OECD, Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. Economic survey 2001.

PEREIRA, Luís Carlos Bresser. O conceito histórico de desenvolvimento econômico, 2008.

Disponível em: <http://www.bresserpereira.org.br/papers/2006/06.7-conceitohistoricode desenvolvimento.pdf> Acesso em abr.2017

SCHUMPETER, Joseph A. Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. São Paulo: Abril Cultural, 1982. (Os Economistas; Primeira edição: 1911)